

## Busca de Notícias

  
Clipping de Hoje 

Busca Avançada...

## Infraestrutura carioca atrai R\$32 bilhões

Autor(es): Danielle Nogueira  
O Globo - 05/06/2011

Falta de engenheiros é gargalo para projetos: metade deles vem de fora

Danielle Nogueira

O bom momento da economia do Rio, a perspectiva de desenvolvimento de novos negócios com o pré-sal e a vinda dos dois maiores eventos esportivos do mundo (Copa e Olimpíadas) estão levando a cidade a voltar a ser alvo de investimentos em infraestrutura numa escala que não era vista desde os anos 70. Levantamento da consultoria **Michael Page** mostra que o Rio receberá R\$31,7 bilhões nos próximos 15 anos em obras recentemente licitadas ou em vias de licitação. São 21 projetos, de corredores logísticos à revitalização portuária, que devem dinamizar ainda mais a economia carioca.

A execução dessas obras, porém, esbarra num gargalo que pode atrasar o cronograma dos projetos. Eles vão demandar a contratação de quase 1.900 engenheiros em nível gerencial ou de diretoria, segundo a **Michael Page**. Gente com no mínimo dez anos de experiência que tem se tornado raridade no mercado. O levantamento mostra ainda que, de cada dez engenheiros com esse perfil contratados para atuar no Rio, metade vem de outros estados: 30% são "importados" do Nordeste e 20% de São Paulo ou Centro-Oeste.

Muitos dos novos projetos estão ligados às Olimpíadas de 2016. Eles incluem reformas de estádios, vilas olímpicas e corredores logísticos, como a Transoeste (que ligará Barra da Tijuca, Campo Grande e Santa Cruz) e a Transcarioca (que ligará a Barra da Tijuca à Ilha do Governador). Juntas, as duas vias somam investimentos da ordem de R\$2 bilhões e vão demandar 126 engenheiros em nível gerencial ou de diretoria, nos cálculos da **Michael Page**.

Para atrair profissionais, salários 35% mais altos

Antigos projetos também estão saindo do papel. É o caso da linha 4 do metrô, avaliada em R\$5 bilhões e que conectará a Zona Sul do Rio à Barra da Tijuca. E do Porto Maravilha, que prevê a urbanização da zona portuária numa área de 5 milhões de metros quadrados e deverá demandar R\$8 bilhões até 2025. As obras devem começar este ano.

- É a maior operação urbana em curso no Brasil - diz Jorge Arraes, presidente da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (CDURP), criada pela prefeitura para gerir o projeto.

De olho nessas oportunidades, construtoras como a espanhola Tria abriram escritórios na cidade e foram à caça de engenheiros para tocar seus projetos. Em março passado, o carioca Rafael Peleteiro, de 32 anos, que estava em Salvador, foi selecionado pela **Michael Page** para integrar a equipe da Tria. Apesar da pouca idade, ele assumiu a diretoria de Engenharia da companhia. Fora do Rio desde 2007, viu no novo emprego a oportunidade de ficar com a família:

- Eu voltava para casa a cada 15 dias. Agora, posso ficar com minha mulher - diz.

Um aumento substancial no salário, de 40%, também ajudou Peleteiro a decidir voltar a sua cidade natal. Ele não é exceção. Com o mercado de trabalho aquecido no Rio, os salários dos recém-contratados, que vinham sendo reajustados em 15% a 20% em 2010, agora são elevados em 30% a 35%, em média.

- O Rio ficou mais de 20 anos sem grandes obras. Muitos engenheiros mudaram de ramo e os poucos sobreviventes buscaram empregos em outros estados. A deficiência se dá principalmente na faixa etária entre 30 e 45 anos - diz Thaís Perogaro, responsável pela divisão de engenharia da **Michael Page**.

Apesar da retomada dos grandes projetos, a injeção bilionária de investimentos não tem paralelo com o boom de obra de infraestrutura que a cidade vivenciou entre 1960 e 1975. São daquela época o Aterro do Flamengo, a Perimetral, a inauguração do metrô e a expansão do município rumo à Barra da Tijuca, entre tantas outras.

- Naquela época, o Rio recebeu investimentos federais como uma espécie de compensação pela perda da capital para Brasília. Da mesma forma, a atual aliança política entre as três esferas de poder (municipal, estadual e federal) impulsiona a retomada - avalia Luiz Fernando Janot, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ.

Rio perdeu 60% na participação do PIB nacional

Além da transferência da capital federal, a escalada da violência também levou a cidade a um processo de esvaziamento econômico, com taxas de crescimento sempre abaixo da média nacional. Entre 1970 e 2008, a participação do Rio no Produto Interno Bruto (PIB, soma de produtos e serviços produzidos) nacional despencou 60%, nos cálculos de Mauro Osório, doutor em planejamento urbano e regional pelo Ippur/UFRJ. Por isso, o sucesso das Unidades Pacificadoras de Polícia (UPPs) é apontado por especialistas como fundamental no processo de recuperação econômica.

Nesse novo cenário, empreiteiras como a Carioca Engenharia têm apostado suas fichas na cidade. Ela lidera um dos consórcios responsáveis pelo Arco Metropolitano. O trecho em construção, de 71 quilômetros, está orçado em R\$965 milhões e liga Duque de Caxias ao Porto de Itaguaí. Rodrigo Freitas, coordenador de obras da Carioca Engenharia, reconhece que a questão da mão de obra é um gargalo, mas frisa que a empreiteira tem estratégias para atender à demanda por profissionais.

- Fazemos um remanejamento de funcionários entre as obras no país. É a única forma de entregarmos as obras a tempo:

O Arco Metropolitano está previsto para o fim de 2012.